

Press Release

Nos paradigmas da Crítica de Arte Contemporânea, onde "all was said and done"¹ - não parece que seja importante continuar a tentar comprometer-me com conceitos que por vezes parecem ser demasiado rebuscados...

Quero apenas voltar à origem da *gramática* visual, i.e., à frescura da experiência mundana, à abstracção dos movimentos, aos gestos, à memória e ao tempo. Estas "teardrops" são dedicadas ao meu bom amigo Bartolomeu Cid dos Santos e a todos os Marinheiros Portugueses que tiveram a coragem de viajar em grandes Oceanos em prol da descoberta de novos horizontes...

O Barto mostrou-me que não deveria ter medo de fronteiras, homens, vida, mentiras, segredos, verdades e especialmente da amizade... ele mostrou-me que poderia confiar e que seria capaz de guardar bem este tesouro.

Até ao nosso último "golo" de ar existirá sempre uma memória que fica gravada na nossa mente e que fará parte da nossa história, esta é a razão pela qual nós criamos. A nossa percepção do mundo e da vida é feita através de outro mundo material e visual, onde podemos encontrar a única forma de comunicar e de nos sentirmos parte *dele*.

Ser Portuguesa é também trazer comigo uma forte herança cultural cuja a História e sentidos são profundos. Estas "teardrops" são também dedicadas a todas as mulheres que perderam os seus homens no mar e a todos os Poetas cujos poemas descansam por debaixo do vão das escadas...

Estas "teardrops" são igualmente a celebração da liberdade, autonomia, presença, vida, emoção e existência...a minha *gramática* preferida daquilo a que posso finalmente exprimir como sendo a origem da Arte Moderna.

Citando Theodor W. Adorno: "(...) The aesthetic behavior should be defined like the capacity of felling certain quakes, like if it was the skin of the chicken the first aesthetic image".²

Finalmente posso expressar os meus sentimentos acerca do mundo...e sinto muita dor, muito desprezo pelo próximo ser humano, animal, Natureza... Existe uma sensação de um esquecimento constante. Isto são momentos onde as pessoas se sentem indiferentes perante a morte, perante o amor, perante o sofrimento e até perante a alegria. Parece que estamos a perder a esperança relativamente a um futuro próximo. Apatia.

"For today I am a child".³

Jyväskylä, 09 de Março de 2010.

Rita Vargas

1 **BENJAMIN, Walter** (1936); *The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction*, Penguin Books, Great Ideas 56, 2008, pp. 80.

2 (trad. from Portuguese, R.V) **ADORNO, Theodor W** (1970); *Experiência e Criação Artística, Paralipómenos à "Teoria Estética" / Aesthetische Theorie. Paralipomena. Frühe Einleitung* (Original Title), Arte e Comunicação, Edições 70, Lisboa, February, 2010, pp.120.

3 **JOHNSONS, Antony and the** (2005); Music Composer, Album: *I am a bird now*; Track N. °4: *For today I am a boy*.